ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
9° ENEPE UFGD • 6° EPEX UEMS

# PRODUTIVIDADE DA SOJA EM RESPOSTA A UTILIZAÇÃO DE PÓ DE ROCHAS

**Alessandra Mayumi Tokura Alovisi[1]; Bruno Felipe Lima[2]**

[1] UFGD-FCA, C. Postal 533, 79804-970 Dourados-MS, E-mail: alessandraalovisi@ufgd.edu.br
[2] PIVIC, E-mail: bruno_felip_elima@hotmail.com

O modelo agrícola brasileiro dependente dos recursos naturais não renováveis, como petróleo e dos recursos minerais fertilizantes (fosfatos, potássio, ferro, manganês, etc). O Brasil é um dos maiores importadores mundiais de fertilizantes e o quarto maior consumidor. Assim é necessário encontrar fertilizantes que possuam tanto macro como micronutrientes, e principalmente que apresente um baixo custo. Dentre as alternativas esta o resíduo da moagem de rochas basálticas que é rico em nutrientes para as plantas, além de ser um material de baixo custo e existente em diversas cidades da região de Mato Grosso do Sul. A busca por fontes alternativas de nutrientes é atualmente uma preocupação do governo federal, e recentemente do Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência e Tecnologia. Uma alternativa para a diminuição do uso de fertilizantes industriais no solo seria a rochagem, que consiste na fertilização do solo pela adição de pó de rocha. É uma técnica que fornece nutrientes para as plantas cultivadas durante longos períodos, além de promover o aumenta da capacidade de troca de cátions, em razão da formação de novos minerais de argila durante o processo de alteração do material. A utilização de pó de rochas pode contribuir para a redução no consumo de fertilizantes industriais e como alternativa de fornecimento de nutrientes. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da adição crescente de pó de rochas, em associação ou não a bioativo, em Latossolo Vermelho Distroférrico, de textura argilosa, na produtividade da cultura da soja. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em um Latossolo Vermelho Distroférrico. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados e os tratamentos em arranjo fatorial 5x2, envolvendo cinco doses de pó de rocha (0, 2, 4, 8 e 16 t $ha^{-1}$), associados ou não a bioativo (0 e 300 g $ha^{-1}$), com quatro repetições. Os dados experimentais foram submetidos a análises de variância com auxílio do programa estatístico ASSISTAT. O maior peso de 1000 grãos de soja foi obtido com a dose de 7,6 t $ha^{-1}$ de pó de basalto, com o uso do bioativo. A produtividade da soja não foi influenciada com a utilização dos pós de rochas. Houve efeito benéfico da utilização do bioativo na produtividade da soja, com aumento de 279,46 kg $ha^{-1}$ em relação ao cultivo sem adição do bioativo.

**Palavras-chave**: rochagem, *Glycine max*, bioativo